

Grampo faz ACM renunciar

Acuado pelo escândalo da escuta na Bahia, senador desiste da presidência da CCJ

ERIKA KLINGL E NELSON BREVE
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Pressionado pela amplitude que o caso de espionagem política na Bahia adquiriu ao longo da semana passada, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) desistiu ontem de pre-

sidir a Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ). ACM foi convencido por aliados de que não seria bom para seu partido, nem para o Congresso ou para ele próprio insistir na ocupação de um cargo importante no Senado.

– Vou me afastar temporariamente da presidência da comi-

são até que o inquérito termine. Não quero criar constrangimento para nenhum partido e para o Senado – justificou ACM, demonstrando abatimento.

Maior líder político da Bahia, ACM é o principal suspeito de ser o mandante de uma operação de espionagem, montada com a máquina do governo baiano, que grampeou mais de 400 telefones de adversários políticos e desafetos do senador. No fim de semana, o noticiário sobre o caso invadiu a intimidade dele, com revelações de sua ex-namorada, Adriana Barreto. Ela acusou ACM de ter grampeado seus telefones e do atual marido, Plácido Faria – que se diz perseguido pelo senador, por despeito. Adriana confirma, em entrevista à revista *Veja*, que teve um caso com ACM por dez anos.

O senador é casado há 50 anos com Arlete Maron Magalhães, com quem teve quatro filhos – dois deles já falecidos. Procurada pelo *JB*, a mulher de ACM não quis dar declarações. “Desculpe, mas não tenho nada a falar sobre esse assunto”, disse.

Para o líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), a situação política de ACM está se complicando.

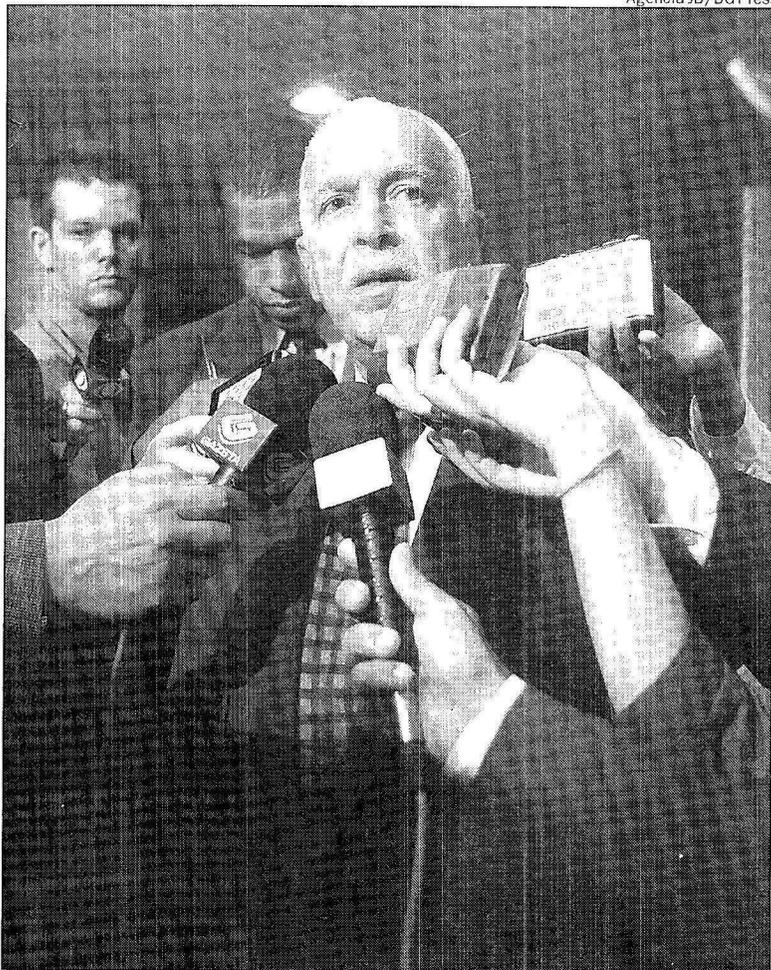
– Não vamos prejudicar ninguém, mas aguardar o inquérito, que poderá apontar os responsáveis pelo grampo em 10 ou 15

dias. O melhor caminho é o da prudência e o da responsabilidade – disse ontem o líder do PT no Senado, Tião Viana (AC).

Mesmo não havendo prova de que os grampos foram feitos a mando de ACM, a dimensão moral do escândalo forçou o senador a um recuo tático. Se insistisse em presidir a CCJ, os dirigentes do PFL não teriam como impedi-lo, já que ele foi o líder do partido que conquistou a maior vitória eleitoral em seu Estado. Mas os líderes dos outros partidos no Senado estavam se articulando para lançar uma candidatura alternativa ou negar quorum na eleição para a Mesa da Comissão, marcada para amanhã.

Afastamento é provisório e vai durar pelo menos até o fim do inquérito

O líder do PFL no Senado, José Agripino (RN) confirmou a indicação do senador Edison Lobão (MA) para o cargo. Ele foi beneficiado porque abriu mão de disputar outros cargos com seus colegas de partido. Na reunião que a bancada do PT realizou ontem à noite, o senador Eduardo Suplicy (SP) deu o primeiro passo para o Senado julgar ACM. Apresentou um requerimento, que será avaliado hoje pela bancada, encaminhando a questão dos grampos à Comissão de Ética da casa.



Agência JB/BG Press

ACM: “Não quero criar constrangimento para nenhum partido”

erikak@jb.com.br
breve@jb.com.br